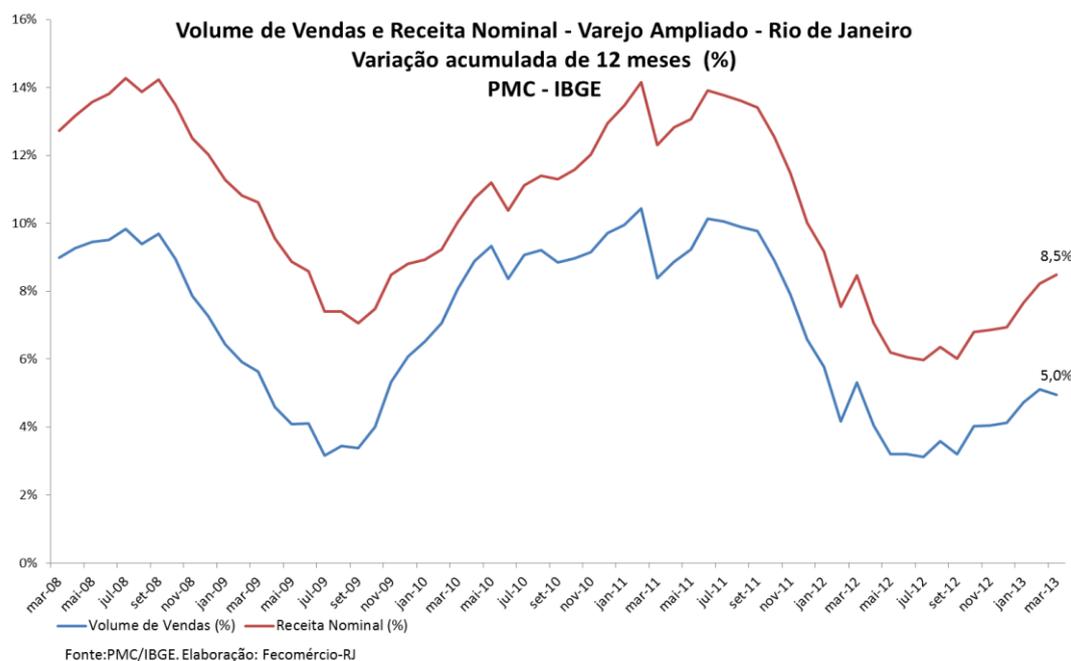


COMÉRCIO

O volume de vendas do comércio varejista do estado do Rio de Janeiro registrou, em março de 2013, alta de 7,2% em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, com parte dos ganhos devido à ocorrência da Páscoa no mês, enquanto em 2012 o feriado foi celebrado em abril. Em fevereiro de 2013, a variação apurada na comparação com igual mês de 2012 havia sido de 0,7%, após alta de 5,9% em janeiro. Em termos de receita nominal, as variações interanuais foram de 17,8%, em março, 9,0%, em fevereiro, e 13,3%, em janeiro.



Apesar das complicações devido à instabilidade de preços e impactos sobre a renda, acúmulo de financiamentos por parte das famílias e hesitação na retomada da atividade econômica, as vendas varejistas fluminenses, em março, apontaram resultados, em geral, acima da média nacional.

No comércio varejista ampliado, o volume de vendas no estado avançou 5,9%, em março de 2013, em relação ao mesmo mês do ano passado, crescimento inferior ao verificado no comércio varejista restrito, em razão da taxa mais contida apurada pelo segmento Veículos, Motocicletas, Partes e Peças. Ao mesmo tempo, a receita nominal no comércio varejista ampliado apresentou ampliação de 13,0% na comparação interanual.

Em termos de volume de vendas, março apresentou resultado positivo para oito dos dez segmentos pesquisados pelo IBGE, na comparação com igual mês do ano anterior. Destaque para: Equipamentos e Matérias para Escritório, Informática e Comunicação (45,9%) e Outros Artigos de uso Pessoal e Doméstico (34,6%).

As oscilações relacionadas a informática e comunicação têm sido frequentes, à luz da concorrência com segmentos incentivados por desonerações tributárias recentes, marcadas por seguidas prorrogações e acompanhadas, da mesma forma, por variações acentuadas. Quanto às vendas de Outros Artigos de uso Pessoal e Doméstico, o segmento concentra lojas departamentais beneficiadas pelas vendas da Páscoa, que em 2012 ocorreu em abril, distorcendo, assim, as bases de comparação.

Também registram crescimento os segmentos de Combustíveis e Lubrificantes (7,8%), Material de Construção (6,9%), Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (5,4%), Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (5,1%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (5,0%) e Veículos, Motocicletas, Partes e Peças (2,5%).

O bom desempenho continuado das vendas de automóveis puxou a demanda por Combustíveis e Lubrificantes, razão para o recente desempenho do segmento. Hipermercados e Supermercados foi favorecido pelas vendas da Páscoa, a despeito da dificuldade das famílias suscitada pela maior instabilidade de preços.

Por outro lado, os segmentos Móveis e Eletrodomésticos e Tecidos, Vestuário e Calçados apresentaram redução no volume de vendas, respectivamente de 10,0% e 2,1%.

Nesse contexto, há de se ressaltar o recente comportamento de preços e suas consequências sobre o orçamento familiar, acompanhados da priorização das compras consideradas essenciais pelas famílias.

Em termos de receita nominal do comércio varejista ampliado, as variações de março apresentaram convergência com o volume de vendas. No geral do estado, março apurou alta de 13,0% sobre o mesmo mês de 2012, depois de alta de 6,5% no mês de fevereiro.

Em linha com os resultados para o volume de vendas, os segmentos de maior destaque foram: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (42,6%), Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação (39,0%) e Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, bebidas e fumo (21,3%).

Apesar de não estar entre os segmentos de maior crescimento no volume de vendas, Hipermercados e Supermercados foi o terceiro na apuração de receitas obtidas, com contribuição do recente comportamento dos preços.

Ainda na comparação interanual, apresentaram apuração positiva os segmentos Combustíveis e Lubrificantes (12,4%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (11,7%), Material de Construção (10,0%), Livros, Jornais, Revistas e Papelaria (9,3%), Tecidos, Vestuário e Calçados (2,4%) e Veículos, Motocicletas, Partes e Peças (2,7%).

Também sintonizado ao comportamento do volume de vendas, o segmento Móveis e Eletrodomésticos apurou redução de receita, de 9,1%, na comparação interanual.

EMPREGO E RENDIMENTO

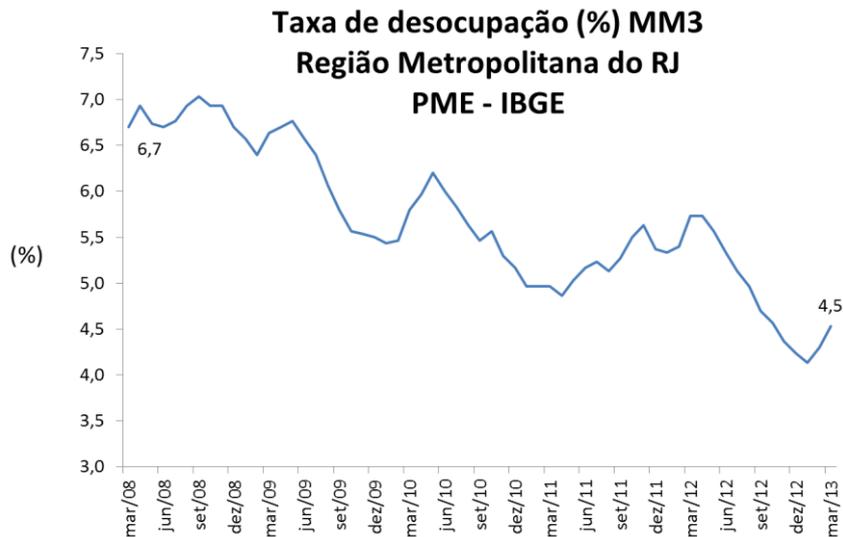
A taxa de desocupação nas seis maiores regiões metropolitanas do país ficou em 5,7% em março de 2013, o menor nível para o mês desde o início da série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE, iniciada em março de 2002. Na relação interanual (6,2%), o indicador diminuiu 0,5p.p., enquanto, na variação contra o mês anterior (5,6%), avançou 0,1p.p..

No agregado metropolitano nacional, o rendimento médio real habitualmente recebido ficou em R\$ 1.855,40 – 0,23% menor em comparação com o mês anterior e 0,57% maior na relação interanual. A massa de rendimento médio real foi estimada em 42,8 bilhões – queda de 0,6% na comparação com fevereiro e ganho de 1,6% na comparação interanual.

A apuração nacional de março repetiu o bom resultado de meses precedentes, tanto em termos de ocupação quanto de rendimento. Para se ter uma ideia de cenário, na comparação com março de 2008, a taxa de desocupação foi um terço menor no terceiro mês de 2013, haja vista que estava em 8,6%, enquanto o rendimento médio real habitualmente recebido avançou de R\$ 1.580,16, à época, para R\$ 1.855,4, no mesmo mês deste ano – ganho real de 17,4%.

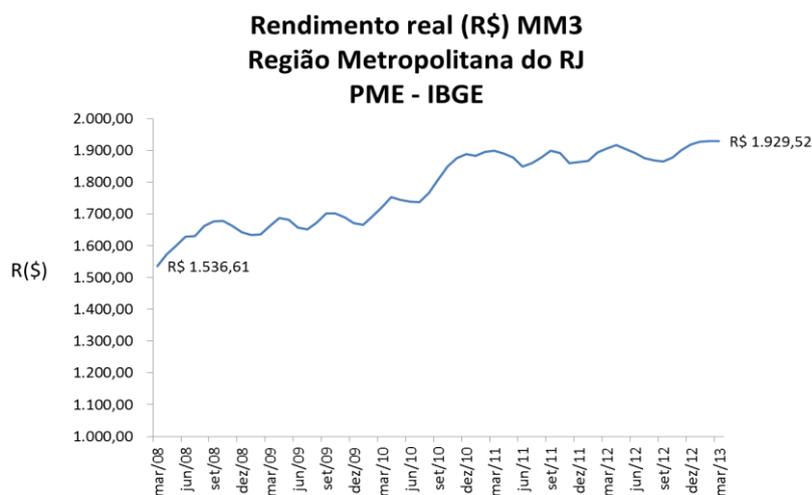
Na região metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação repetiu o bom resultado de fevereiro, ao registrar 4,7%, melhor resultado no mês de março desde o início da série histórica, em março de 2002, com redução de 20,0% na comparação com igual período do ano anterior. Enquanto o rendimento médio habitualmente recebido foi de R\$ 1.930,40, com ligeiro avanço, de 0,2%, na comparação interanual.

Numa visão geral, o desempenho do mercado de trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro é melhor que o apresentado pelo agregado metropolitano nacional, com redução da taxa de desocupação de 6,7%, em março de 2008, para 4,7%, em igual mês deste ano, enquanto o rendimento real passou de R\$ 1.553,00 para R\$ 1.930,40, na mesma base de comparação – aumento de 24,3%.



Fonte: PME/IBGE. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Em termos de médias móveis trimestrais, a taxa de desocupação na região metropolitana do Rio de Janeiro passou de 6,7%, em março de 2008, para 4,5%, no mesmo mês de 2013 – redução de 33,0% em cinco anos.

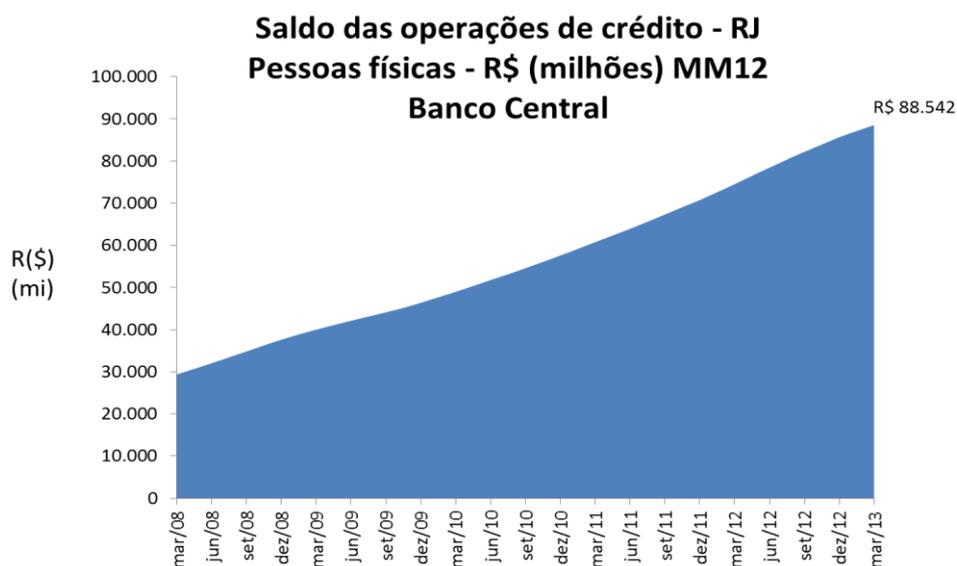


Fonte: PME/IBGE. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Por sua vez, o rendimento médio habitualmente avançou 26,0%, ao passar de R\$ 1.536,61, em março de 2008, para R\$ 1.929,52 no mês analisado.

CRÉDITO E ADIMPLÊNCIA

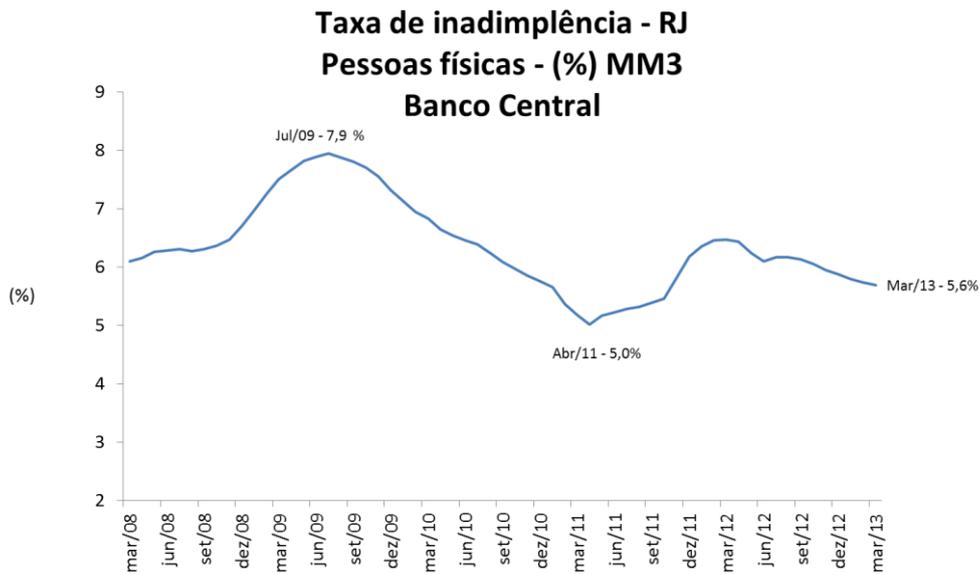
O ritmo de crescimento das concessões de crédito à Pessoa Física no estado do Rio de Janeiro manteve sua trajetória recente, com expansão de 1,1% entre março e fevereiro. Para se ter uma ideia, na comparação entre março de 2013 e igual mês de 2008, o saldo de concessões de crédito à PF no estado cresceu 201,7%, reflexo dos estímulos governamentais ao consumo, reduzida taxa de desocupação e avanço do poder aquisitivo. No período, o saldo cresceu de uma média anualizada de R\$ 29.350 milhões para R\$ 88.542 milhões.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Vale assinalar que esta contínua evolução na concessão de crédito não fez aumentar a taxa de inadimplência para além de sua média histórica. O bom desempenho do mercado de trabalho possibilitou relativa estabilidade na apuração da taxa de inadimplência. Apesar disso, o recente comportamento dos preços impactou a renda disponível das famílias, mas não o suficiente para elevar significativamente os atrasos.

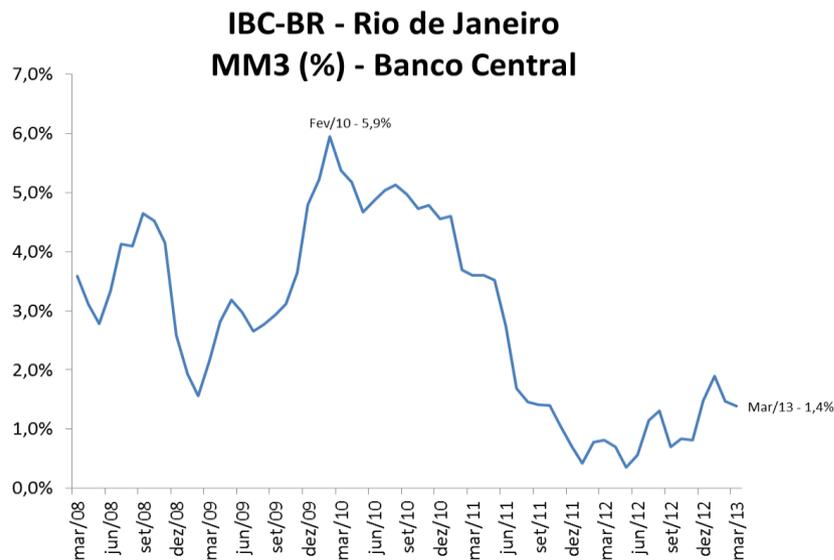
Assim, apesar dos impactos da inflação e do acúmulo de financiamentos, a taxa de inadimplência, no primeiro trimestre de 2013, permaneceu em patamar relativamente baixo, ancorada no desempenho do mercado de trabalho.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Respaldo pelo comportamento das vendas no varejo e pelo bom desempenho do mercado de trabalho, o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Rio de Janeiro, apurado em março, manteve a gradual retomada da atividade, iniciada no segundo semestre de 2012, ao operar em patamar superior ao registrado em igual período do ano anterior.



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Fecomércio-RJ.

Sob efeito dos dois capítulos da crise internacional – em 2009 e 2011 -, especialmente na evolução da oferta de crédito e no desempenho da produção, o estado vivenciou desaceleração significativa em 2011. A partir de 2012, observamos a retomada gradual da atividade, com aceleração neste princípio de 2013, trajetória a ser acompanhada nos próximos meses.

Indicadores de Inflação

Inflação acumulada no período de 12 meses	IGPM	IPCA BR	IPCA RJ	INPC BR	INPC RJ
Abril/2012 - Março/2013	8,06%	6,59%	6,53%	7,22%	6,72%

Fontes:

FGV

IBGE

IBGE

IBGE

IBGE

Elaboração: Fecomércio-RJ

**Evolução do Saldo de Empregos - Estado e Regiões Administrativas
Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Mar 2013	Acumul. 2012 ¹	Acumul. 2013 ¹
Baixada Litorânea	-330	-850	-2.048
Centro-Sul	21	87	-299
Costa Verde	-97	-93	-488
Médio Paraíba	264	775	-75
Metropolitana	6.922	4.313	-8.179
Noroeste	207	29	362
Norte	872	1.019	177
Serrana	162	498	-312
Estado	8.021	5.778	-10.862

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

¹ Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2012 e 2013.

**Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Estado e Regiões Administrativas
Comércio de Bens, Serviços e Turismo**

Regiões	Mar 2013	Acumul. 2012 ^{1 2}	Acumul. 2013 ¹	Varição Acumul. 2013/2012
Baixada Litorânea	1.024,42	931,77	961,41	3,2%
Centro-Sul	926,93	969,59	959,68	-1,0%
Costa Verde	939,99	959,24	951,83	-0,8%
Médio Paraíba	981,76	924,00	963,46	4,3%
Metropolitana	1.218,12	1.169,78	1.211,24	3,5%
Noroeste	985,02	864,86	1.004,75	16,2%
Norte	1.401,28	1.437,75	1.383,87	-3,7%
Serrana	914,50	870,80	911,31	4,7%
Estado	1.188,99	1.144,25	1.179,72	3,1%

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

¹ Acumulado do ano até o mês de referência da análise – 2012 e 2013;

² Valores em Salário Real.

Evolução do Saldo de Empregos - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Março de 2013					Acumul. 2013
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1	0	-1	7	7	-9
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1	6	-2	1	6	-1
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	-1	0	0	0	-1	-3
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	-3	-2	0	0	-5	-1
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	-2	0	0	0	-2	1
Comércio varejista de bebidas	-1	0	0	0	-1	-1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	-2	0	0	0	-2	-5
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1	0	0	0	1	1
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	-5	1	0	0	-4	-1
Comércio varejista de material elétrico	0	0	0	0	0	2
Comércio varejista de vidros	0	0	0	0	0	-3
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	15	2	0	0	17	24
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	-2	0	0	0	-2	-2
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	-1	1	0	0	0	-3
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	4	-1	0	0	3	1
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	-3	0	0	0	-3	2
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	0	1	0	0	1	1
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	-1	1	0	0	0	-1
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	2	-1	0	0	1	-6
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	-3	-11	0	0	-14	-11
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-2	0	0	0	-2	-4
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	0	0	0	0	0	0
Comércio varejista de artigos de óptica	-1	0	0	0	-1	0
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	0	-9	0	0	-9	-29
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	-2	2	0	0	0	-13
Comércio varejista de jóias e relógios	0	0	0	0	0	1
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	0	0	0	0	0	1
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	3	-2	0	0	1	7
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	-2	-12	-3	8	-9	-52
Total do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Região	-10	-22	-25	-29	-86	-91

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

Salário Médio Mensal dos Empregados (R\$) - Sindicato do Comércio Varejista de Valença*

Atividades Econômicas	Março de 2013				
	Micro	Pequena	Média	Grande	Total
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	684,00	733,50	737,00	740,37	739,10
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	791,82	779,17	720,50	-	806,15
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	751,67	-	-	-	751,67
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	725,00	871,00	-	-	814,85
Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias	711,00	-	-	-	711,00
Comércio varejista de bebidas	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	711,50	-	-	-	711,50
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	972,00	-	-	-	972,00
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	826,00	865,00	-	-	843,88
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	991,67	-	-	-	991,67
Comércio varejista de material elétrico	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	954,83	975,75	-	-	958,72
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1.158,00	-	-	-	1.158,00
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	691,50	-	-	-	691,50
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	772,00	612,00	-	-	732,00
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	757,50	804,40	-	-	783,56
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	733,00	-	-	-	733,00
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	-	832,00	-	-	832,00
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	799,43	1.411,00	-	-	875,88
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	724,83	721,60	-	-	723,36
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.112,11	822,53	-	-	931,13
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	796,00	-	-	-	796,00
Comércio varejista de artigos de óptica	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	727,40	745,92	-	-	737,87
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	789,50	737,17	-	-	744,64
Comércio varejista de artigos usados	705,00	-	-	-	705,00
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	757,27	722,50	-	-	748,00
Total das atividades relacionadas ao Sindicato	838,29	809,82	723,80	775,37	812,16

Fonte: MTE/CAGED Estatístico 2013. Elaboração: Fecomércio-RJ.

* Base Territorial: Valença, Rio das Flores e Vassouras.

** (-) Estabelecimentos que não possuem empregados na atividade econômica do mês de referência.